

**DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO
MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO PREVIMPA**

ATA Nº 18

Data e Hora	Local
21/06/2021 - 14 horas	Rua João Manuel, 50 - 9º andar - Sala de Reuniões - PREVIMPA e Videoconferência
Participantes	
Rodrigo Machado Costa - Diretor Geral - Previmpa, Daniela Silveira Machado - Diretora Administrativo-Financeira - Previmpa, Dalvin Gabriel José de Souza - Chefe da Unidade de Investimentos - Previmpa, Renan da Silva Aguiar, Chefe da Assessoria de Planejamento e Giordana Zimmermann Besen, Atuária, ASSEPLA - Previmpa(Via Videoconferência). Participou da reunião: Roger Sotoriva Piccini - Administrador - Unidade de Investimentos - Previmpa.	
Pauta:	
1 – Análise de cenário prospectivo do dólar e deliberação resgate fundos atrelados ao Dólar	
Resumo da Reunião	
Formado quórum, Rodrigo declara aberta a mesa de trabalho. Informa que solicitou à Unidade de Investimentos, análise técnica do mercado vinculado ao Câmbio, em especial ao dólar, tendo em vista mudanças apontadas por vários analistas em relação ao início de 2021. Salienta ainda, que conforme informado pelo chefe da Unidade de Investimentos, através do processo SEI 21.13.000002970-2, houve aplicação em dois fundos BB NORDEA e SANTANDER GLOBAL EQUITIES, ambos sem hedge cambial, que embora permitidos na Resolução 3922/2010, não constaram na Política de Investimentos, o que foi constatado posteriormente à aplicação, uma vez que, via de regra tal instrumento replica as permissões da norma do Banco Central. De pronto, os membros do Comitê, unanimemente, entendem a necessidade de resgate dos mesmos. Imediatamente, o Administrador da Unidade de Investimentos, Roger, inicia a apresentação quanto à análise da área sobre as perspectivas do dólar, conforme o relatório anexo, documento SEI 14515253, o qual vai ao encontro da percepção nas principais casas do mercado financeiro nacional. Além disso, verifica-se que o conjunto as aplicações que o PREVIMPA possui, incluindo além dos dois fundos já citados, o CAIXA BDR NÍVEL I e a ETF IVVB11, possuem uma performance positiva de 31,83% de rentabilidade, ainda que dois deles estejam com rendimento negativo. Dessa forma, a fim de proteger os ganhos obtidos, bem como preservar o patrimônio visando novas entradas futuras, o Comitê decide pelo resgate de todas as operações no exterior, aguardando oportunidades futuras.	
Encaminhamentos	
Resgate total dos Fundos CAIXA BDR NÍVEL I, ETF IVVB11, SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MULT le FI e BB AÇÕES NORDEA	
Pendências	



Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Machado Costa, Diretor(a)-Geral**, em 22/06/2021, às 11:23, conforme o art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006, e o Decreto Municipal 18.916/2015.



Documento assinado eletronicamente por **Dalvin Gabriel José de Souza, Chefe de Unidade**, em 22/06/2021, às 17:48, conforme o art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006, e o Decreto Municipal 18.916/2015.



Documento assinado eletronicamente por **Roger Sotoriva Piccini, Servidor Público**, em 30/06/2021, às 14:34, conforme o art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006, e o Decreto Municipal 18.916/2015.



Documento assinado eletronicamente por **Giordana Zimmermann Besen, Atuário**, em 01/07/2021, às 16:42, conforme o art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006, e o Decreto Municipal 18.916/2015.



Documento assinado eletronicamente por **Daniela Silveira Machado, Diretor Administrativo-Financeiro**, em 07/07/2021, às 15:30, conforme o art. 1º, III, "b", da Lei



Documento assinado eletronicamente por **Renan da Silva Aguiar, Assessor Técnico**, em 23/07/2021, às 10:35, conforme o art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006, e o Decreto Municipal 18.916/2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <http://sei.procempa.com.br/autenticidade/seipmpa> informando o código verificador **14515214** e o código CRC **1FD8C64E**.



Proposta de resgate de ativos atrelados ao Dólar

Momento atual – Dólar renovando mínimas.



Fatores que afetam a volatilidade do Dólar

- Balança comercial - balança comercial brasileira registrou resultado recorde em maio, com um superávit de US\$ 9,291 bilhões. É o melhor resultado para o mês em toda a série histórica, iniciada em 1989, de acordo com os dados do Ministério da Economia.
- Resultado: Influencia baixa do Dólar

Fatores que afetam a volatilidade do Dólar

- Gastos de turistas estrangeiros ou gastos de brasileiros no exterior –
Devido as restrições pandêmicas ainda é fator de pouca relevância neste momento.
- Resultado: Neutro

Fatores que afetam a volatilidade do Dólar

- Juros brasileiros e Juros americanos - Como os títulos públicos federais americanos exprimem **confiança**, uma alta nos juros americanos faz com que haja uma maior concentração de capitais por lá. No caso do mercado de títulos Brasileiros, este tem maior risco, no entanto mais retorno.
- No auge da pandemia o BC baixou as taxas de juros em 2%, o que levou a saída do capital exterior.
- No entanto, vem ocorrendo o processo de “normalização” da taxas, sendo previsto que a Selic chegue a 6,25% em 2021. Tendo em vista que o FED não elevou as suas taxas, e projeta não elevá-las até 2023. O Brasil começou a receber um fluxo maior de investidores a partir de maio/21.
- Resultado: Influencia baixa do Dólar.

Outros fatores que afetam a volatilidade do Dólar

- Reservas cambiais – O Brasil tem reservas cambiais consistentes.
- Risco Fiscal – Governo Federal demonstra comprometimento com o controle de gastos.
- Risco Políticos – Ganha relevância a partir do primeiro semestre de 2022 o início da campanha eleitoral para presidente e governadores.

Consenso do Mercado

- 17/06/2021 14:00:03 - TOP NEWS ESPECIAL: CRESCEM PROJEÇÕES DE DÓLAR ABAIXO DE R\$ 5,00, MAS MUDANÇA DE POLÍTICA DO FED É RISCO
- Por Altamiro Silva Junior

São Paulo, 17/06/2021 - O ambiente de juros mais altos no Brasil, com o Banco Central acenando a possibilidade de promover elevação ainda maior do que os 0,75 ponto porcentual de ontem na taxa básica em agosto, a perspectiva de atividade econômica mais forte no segundo semestre e a redução do risco fiscal levam mais participantes do mercado a preverem dólar abaixo de R\$ 5,00 pela frente. Já há casas, como Itaú Unibanco, BTG Pactual, Sicredi e Banco Mizuho, vendo a moeda no patamar de R\$ 4,75 a R\$ 4,90, ao final do ano.

A dúvida é se este movimento vai ser sustentável, sobretudo levando em conta que mais dirigentes do Federal Reserve sinalizaram elevação de juros em 2023, uma antecipação das altas em relação ao cenário anterior, de 2024. No Brasil, há ainda o debate para a corrida presidencial de 2022 começando a ganhar força. Bancos como Bradesco, Bank of America, Commerzbank e JPMorgan seguem mais cautelosos, mantendo a previsão de dólar acima de R\$ 5,00 este ano e no próximo. O próprio Itaú vê o dólar retomando este patamar no ano que vem.

Se até há pouco gestores alertavam para o risco de dólar superar os R\$ 6,00, agora cresce a aposta de que a moeda brasileira ficará mais valorizada. Pesquisa com investidores e gestores de América Latina do Bank of America mostrou que aumentou o otimismo com o Brasil e, particularmente, com o real. Em maio, menos de 5% dos investidores ouvidos pelo BofA esperavam dólar abaixo de R\$ 5,00, nível que subiu agora para cerca de 25%, considerando os que apostam na moeda entre R\$ 4,50 e R\$ 4,80 ao final de 2021.

O BTG Pactual foi a primeira das grandes instituições a passar a prever o dólar abaixo de R\$ 5,00 este ano. Com a redução do risco fiscal, o banco reduziu sua estimativa de R\$ 5,30 para R\$ 4,90. Era este risco que fazia o dólar se descolar do nível sugerido pelos fundamentos da economia brasileira, abaixo de R\$ 5,00, conforme avaliação do economista-chefe do BTG, Mansueto Almeida, em evento recente pela internet. A alta de juros pelo BC e a elevação dos preços das commodities são outros fatores que ajudam a fortalecer o real.

O Itaú também mudou suas projeções e, se antes via o dólar em R\$ 5,30 ao final do ano, agora vê em R\$ 4,75. "A elevação da Selic e os preços de commodities mais altos, somados à melhora da atividade e seus efeitos positivos sobre as contas públicas, são forças importantes para a apreciação da moeda", afirmam os economistas do banco, em relatório, citando ainda a melhora da dinâmica da dívida pública.

Consenso do Mercado

- Passado o Copom, o diretor da NGO Corretora de Câmbio, Sidnei Moura Nehme, avalia que o dólar pode buscar níveis na casa dos R\$ 4,60 a R\$ 4,80, em meio a um maior crescimento da atividade e a possível fluxo do investidor estrangeiro mais especulativo, de curto prazo, interessado nas operações de 'carry trade', quando tomam recursos em país de juro zero para aportar em outro com taxa maior.

O Bradesco vê chance de valorização adicional do real, com a moeda americana podendo cair abaixo de R\$ 5,00, mas por conta do quadro ainda elevado de incertezas manteve sua previsão de moeda a R\$ 5,10 ao final do ano. As condições para o dólar cair mais passam pela confirmação dos dados de crescimento doméstico mais fortes, além do debate fiscal não se deteriorar e condições para o Fed cumprir sua promessa de manter os juros baixos, enquanto o BC siga elevando a Selic.

Bancos estrangeiros também estão mostrando mais cautela e ainda veem o dólar acima de R\$ 5,00 este ano. O alemão Commerzbank melhorou suas projeções, mas ainda projeta a divisa americana encerrando 2021 em R\$ 5,10. A analista de moedas de emergentes Melanie Fischinger reconhece que a atividade econômica mais forte que o inicialmente esperado, a alta da Selic e preços das commodities em elevação estão ajudando o real a ter bom desempenho, mas ela alerta para riscos específicos do Brasil que podem atrapalhar esta dinâmica. Um deles é de Jair Bolsonaro tomar pela frente decisões de política menos ortodoxas, na medida em que a disputa eleitoral para 2022 ganha força. Há ainda que se monitorar o andamento das reformas e os rumos da pandemia no país.

Para o economista-chefe da JF Trust Gestão de Recursos, Eduardo Velho, a sinalização mais 'hawkish' do BC poderá reforçar o cenário de continuidade de queda do dólar ante o real, testando patamares abaixo de R\$ 5,00 nos próximos dias. "Mas a dinâmica de alta do dólar no exterior limita esse movimento, que também pode desacelerar o fluxo de recursos para economias emergentes."

Relatório do BTG Pactual e Itaú disponibilizados juntos com a apresentação

CENÁRIO PROSPECTIVO

- Concluimos que o Dólar tem grande probabilidade de desvalorizar-se até o fim do ciclo de aumentos da taxa Selic.
- Nosso cenário futuro aponta que o FED tem forte intenção de elevar a taxa de juros, previsto para 2023, conforme anunciado dia 16/06/2021, o que eleva o risco de novo aumento do Dólar. Sendo que, o mercado tende a antecipar estes movimentos.

Fundos que estamos investidos

Data referencia: 15/06/2021

Investimentos	Aplicação inicial	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno	Retorno(%)
Caixa FIA Institucional Bdr Nivel I	25.000.000,00	65.000.000,00	60.000.000,00	R\$ 87.340.377,28	R\$ 57.340.377,28	208,51%
Ishares S&P 500	50.545.844,51	-	-	R\$ 58.725.000,00	R\$ 8.179.155,49	16,18%
Santander Global Equities Dólar Master Mult Ie FI	50.000.000,00	-	-	R\$ 45.804.111,41	-R\$ 4.195.888,59	-8,39%
BB Acoes Nordea GI Cli And Env Ie FI	50.000.000,00	-	-	R\$ 45.351.467,22	-R\$ 4.648.532,78	-9,30%
Total	175.545.844,51	R\$ 65.000.000,00	R\$ 60.000.000,00	R\$ 237.220.955,91	R\$ 56.675.111,40	31,83%

Proposta

- Resgate total de todos os fundos atrelados ao Dólar

Fundos a serem resgatados	Saldo Atual	Fundos a serem aplicados
Caixa FIA Institucional Bdr Nivel I	R\$ 87.340.377,28	Caixa FI Brasil Idka IPCA 2a RF LP
Ishares S&P 500	R\$ 58.725.000,00	Banrisul Foco Idka IPCA 2a FI RF
Santander Global Equities Dólar Master Mult Ie FI	R\$ 45.804.111,41	Caixa FI Brasil Idka IPCA 2a RF LP
BB Acoes Nordea Gl Cli And Env Ie FI	R\$ 45.351.467,22	BB Prev RF Idka 2 FI